

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA EM ATRATIVOS CULTURAIS**

CURITIBA

2021

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Odacir Antonio Zanatta

Pró-Reitor de Ensino

Amarildo Pinheiro Magalhães

Diretora de Ensino Médio e Técnico

Patrícia Daniela Maciel

Coordenador(a) de Políticas e Programas Especiais

Amanda Tavares Naves

Diretor Geral da Diretoria Sistêmica de Educação a Distância (DSEaD/IFPR)

Marcos Antonio Barbosa

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão DSEaD/IFPR

Kriscie Kriscianne Venturi

Diretor Campus Curitiba

Adriano Willian da Silva Viana Pereira

Diretora de Ensino Campus Curitiba

Larissa Lopes Mellinger

Professor(a) Responsável – Curso FIC

Luiz Ailil Vianna Martins

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	3
2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO	3
3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	5
3.1 Justificativa da oferta do Curso:	5
3.2 Objetivos do Curso	8
3.3 Perfil Profissional de Conclusão	9
3.4 Avaliação da Aprendizagem:	10
3.4.1 Avaliação de Aprendizagem	10
3.4.1.1 O Portfólio como uma possibilidade de avaliação formativa e processual	11
3.4.1.2 Instrumentos e critérios de avaliação	15
3.4.2 Recuperação Contínua e Paralela	17
3.4.3 Forma de Registro de Resultados e Condição de Aprovação	18
3.5 Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca:	19
Para oferta deste curso será utilizado as seguintes instalações, equipamentos e recursos tecnológicos da Diretoria Sistêmica de Educação a Distância e do Campus Curitiba:	19
3.6 Pessoas envolvidas – docentes e técnicos	21
3.7 Descrição de certificados a serem expedidos	24
3.8 Organização Curricular	24
3.8.1 Pressupostos Pedagógicos da Organização Curricular	25
3.8.2 Legislação vigente	26
3.8.3 Orientações metodológicas	28
3.8.4 Matriz Curricular	30
4. REFERÊNCIAS	43

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
1.1 PROTOCOLO Nº	
1.2 NOME DO CURSO	Especialização Técnica em Atrativos Culturais
1.3 EIXO TECNOLÓGICO	Turismo, Hospitalidade e Lazer
1.4 RESPONSÁVEL PELO CURSO 1.4.1 Siape] 1.4.2 E-mail 1.4.3 Telefone	LUIZ AILIL VIANNA MARTINS. Siape: 2798387 - luiz.martins@ifpr.edu.br - 41-99688-8327.
1.5 LOCAL DE REALIZAÇÃO/CAMPUS 1.5.1 Telefone 1.5.2 Homepage 1.5.3 E-mail	O Curso será realizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA IFPR Diretoria Sistêmica de Educação a Distância Avenida Senador Salgado Filho, 1200 - Guabirota, Curitiba-PR. CEP 81510-000 (41) 35351800 ead.ifpr.edu.br AVA (https://ava.ifpr.edu.br/) direcaoensino.ead@ifpr.edu.br
1.6 COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	COMISSÃO RESPONSÁVEL: LUIZ AILIL VIANNA MARTINS; KRISCIE KRISCIANNE VENTURI; MARLI TEREZINHA FERREIRA BECKER; CARMEN SILVIA DA COSTA; EDUARDO FOFONCA (Portaria Campus Curitiba/IFPR n. 154/2020 - atrativos culturais)

2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO	
2.1 Nível	Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores - FIC
2.2 Modalidade de	a distância

oferta	
2.3 Tempo de duração do curso	4 (quatro) meses
2.4 Turno e horário de oferta do curso	O curso ficará disponível em período integral, ou seja, manhã, tarde e noite, e os estudantes deverão cumprir 160 horas online, no AVA, e 40 horas presenciais, destinadas à visita técnica em áreas culturais, conforme roteiro elaborado pelo próprio estudante.
2.5 Carga horária total	200 horas
2.6 Número de vagas	435 vagas (atrativos culturais)
2,7 Período de início e término	23/08/2021 - Aula inaugural do curso de Especialização Técnica em Atrativos Culturais 14/12/2021 - Encerramento para certificação dos cursistas que cumprirão com os critérios estabelecidos
2.8 Requisitos de acesso ao curso	<p>O curso é destinado aos Guias de Turismo habilitados no Cadastur (Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos) como “Guia Regional” , da macrorregião sul, nos municípios do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ter idade mínima de 18 anos; 2. Ensino médio concluído; 3. Estar Cadastrado no Cadastur conforme Decreto n. 946, de 1º de outubro de 1993; 4. Disponibilidade de estudar no período proposto; 5. Possuir computador com acesso à internet.
2.9 Instituição parceira	<p>Este é um curso ofertado devido a parceria firmada com o Ministério do Turismo por meio do TED (Termo de Execução Descentralizada) 05/2020.</p> <p>Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): Ministério do Turismo (MTur). Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Secretaria Nacional de Desenvolvimento e Competitividade do Turismo (SNDTur).</p>

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1 Justificativa da oferta do Curso:

Dentre os fatores de desenvolvimento econômico e social, cujos aspectos variam de país para país, de região para região, o Turismo destaca-se no cenário global como parte inerente e integrante desses fatores. Segundo dados da Organização Mundial de Turismo (OMT) (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2018), em 2018 o mês de Janeiro concentrou 16,1% do movimento de todo o fluxo internacional e, junto com os meses de Fevereiro e Dezembro, compõem a alta temporada (39,2%) para o turismo internacional no Brasil, com viagens preponderantemente relacionadas a lazer. De acordo com as previsões em longo prazo da OMT, presentes no Tourism Towards 2030, a chegada de turistas internacionais no mundo crescerá anualmente 3,3% entre 2010 e 2030, superando 1.400 milhões em 2020 e 1.800 milhões em 2030. Também é possível observar, de acordo com dados apresentados pela OMT, uma variação de 7,46% nas chegadas de turistas no mundo em 2010, o que representa um forte crescimento do turismo. Devido à crise nos países europeus, nos anos de 2011 e 2012, houve uma queda da atividade turística. Entretanto, no ano de 2013, já apresentou um crescimento de 4,98% na variação de chegadas de turistas no mundo.

Com a crise do Covid 19, o setor do turismo acabou sendo um dos mais afetados, tendo uma queda abrupta em todo o cenário internacional conforme os dados

estatísticos da agência das Nações Unidas especializada no turismo mundial, a UNWTO (UNITED NATIONS, 2020).

No entanto, com o controle da pandemia, abertura das cidades, portos e aeroportos, o aquecimento do setor demonstra uma retomada e o aumento da atividade turística mundial.

Dessa forma, evidencia-se que a demanda por turismo surge por meio de uma especificidade própria, consoante às diversas motivações, necessidades e preferências dos turistas pelo principal produto permanente ou eventual, que imprime ao núcleo receptor sua vocação turística e seu conseqüente poder de atração, permitindo-lhe uma afluência autodeterminada ou dirigida (BENI, 2006).

Para atender essa demanda, é necessário que haja uma qualificação profissional adequada com foco no desenvolvimento de uma atividade turística sustentável, primando pelos aspectos sociais, ambientais e econômicos. Em um país com proporções continentais, os regionalismos, a diversidade socioeconômica e cultural e as divergências geoeducacionais são fatores relevantes no momento de se planejar e gerir a educação no Brasil. Aliado a isso, as demandas por profissionais dinâmicos capazes de atender ao mercado competitivo da atualidade e, ao próprio processo de rápidas e inevitáveis mudanças intrínsecas ao contexto das sociedades pós-industriais, apresentam-se como os principais elementos no processo educacional (MOTA E ANJOS, 2012).

De acordo com Castelli (2003), a inovação e a criatividade foram inseridas e afinadas por meio de desenvolvimentos tecnológicos de produtos e de serviços. Isso foi essencial para iniciar um processo de padrão de qualidade e personalidade. O fator humano e a importância dos serviços têm aumentado sua representatividade dentro da economia mundial. O turismo tem destaque marcante por ser um acontecimento social e que abrange os três setores da economia, o primário, o secundário e o terciário. Independentemente de as organizações serem movidas pela comercialização de seus produtos ou pela prestação de serviços, elas estão sempre em busca de obter sua posição no mercado e diferenciar-se perante a concorrência. Os aumentos do

número de competidores no mercado atrelado a um maior nível de exigência por parte dos consumidores fazem necessário estar atento cada vez mais às práticas de gestão da qualidade (MARTINS; GARCIA; ANJOS, 2016).

Considerando os reflexos causados pela crise do COVID-19 e os efeitos negativos vivenciados pelo setor de Turismo, o Ministério do Turismo (MTur) elaborou um "Plano de Retomada da Atividade Turística" (SE nº 0571013), no qual, a qualificação profissional consta como um dos principais eixos para a recuperação da atividade turística no Brasil.

Nesse sentido, considerando o resultado da pesquisa realizada pelo IBGE, divulgada na página do MTur em 12/08/2020 (BRASIL, 2019), a qual demonstra a que o turismo cultural e de natureza moveram mais de 60% das viagens de lazer em 2019 e, ainda, que há fortes indicativos de que passada a pandemia, o novo turista será cauteloso, e para fugir das aglomerações vai preferir o turismo de contemplação cultural e de natureza.

Diante dessa tendência, o MTur, com o intuito de preparar os Guias de Turismo Regionais, das 05 (cinco) macrorregiões do país, para receber esse novo perfil de turista, busca parcerias com Instituições de Ensino para ofertar cursos de especialização em atrativos culturais e naturais. Na Região Sul, o Instituto Federal do Paraná é uma referência nacional na modalidade do ensino a distância e possui profissionais das áreas específicas para oferta do curso.

Diante de um contexto em que: as políticas públicas buscam o aperfeiçoamento dos profissionais da área do turismo; na Região Sul temos diversos atrativos culturais e naturais para o incentivo ao turismo; no Campus Curitiba contamos com profissionais habilitados nas áreas específicas para oferta do curso; na Diretoria Sistêmica de Educação a Distância temos profissionais com conhecimento para elaboração de cursos na modalidade a distância; a meta de verticalização do ensino a partir de oferta de curso de aperfeiçoamento profissional a guias de turismo cadastrados no sistema próprio (Cadastur) poderá ser contemplada; o número de profissionais cadastrados

que podem buscar a formação (aproximadamente 3.700 guias de turismo) na região Sul é elevado.

Além disso, com a formação oferecida é possível promover a transformação social e econômica destes profissionais, no trabalho com as questões transversais referentes ao papel do cidadão, a sustentabilidade, ao meio ambiente, ao trabalho, à cultura e as pluralidades que permitem estender essa transformação social e cultural à sociedade, com a perspectiva dos princípios institucionais.

Este curso vem a colaborar para o desenvolvimento socioeconômico do País e da Região Sul por meio do aprimoramento do turismo sustentável nas comunidades locais e da profissionalização dos agentes para sua excelência em serviços, plano de vida e carreira.

3.2 Objetivos do Curso

- Promover capacitação para atuação profissional no turismo e especialização técnica com ênfase nos atrativos culturais aos profissionais inscritos no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do MTur (Cadastur) e habilitados como guias regionais.
- Colaborar para o desenvolvimento socioeconômico do País por meio do aprimoramento do turismo sustentável nas comunidades locais e da profissionalização dos agentes para sua excelência em serviços, plano de vida e carreira.
- Propiciar o intercâmbio de culturas através da ampliação dos conhecimentos acerca da diversidade histórica, cultural, social, e geográfica das localidades e de seus indivíduos.
- Colaborar na formação e disseminação de conceitos para a valorização da preservação da memória e do patrimônio natural e cultural, material e imaterial das localidades para as gerações futuras, conciliando a conservação e a preservação com

seu uso sustentável, considerando os aspectos sociais, culturais e ambientais, para o desenvolvimento regional e a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

3.3 Perfil Profissional de Conclusão

O Especialista Técnico em Turismo de Atrativos Culturais atua no guiamento regional e no seu desenvolvimento profissional para melhoria contínua e evolução na sua área de atuação.

Seu desenvolvimento está focado em valores no saber fazer e saber ser (mais humano), e se preocupa em mobilizar os recursos cognitivos dos conhecimentos em habilidades e atitudes, por meio das manifestações de suas ações na realização do seu trabalho.

Ele percebe as contínuas transformações no mundo e no mundo do trabalho, e age em uma visão de futuro que contempla a valorização da preservação da memória e do patrimônio natural e cultural, material e imaterial das localidades para as gerações futuras, conciliando a conservação e a preservação com seu uso sustentável, considerando os aspectos sociais, culturais e ambientais, com vistas ao desenvolvimento regional e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Colabora para o desenvolvimento socioeconômico regional, através de sua atuação nas atividades de turismo sustentável e divulgação do turismo voltado aos atrativos culturais, promovendo e articulando projetos de turismo que envolvem as comunidades locais e regionais com perspectivas ao estímulo de atividades econômicas especializadas para os segmentos dos atrativos culturais e à sustentabilidade cultural e ambiental, monitorando e gerenciando o comportamento dos visitantes.

Realiza a mediação, a interpretação e a comunicação intercultural, com otimismo, gentileza, paciência e ética, possibilitando, o intercâmbio entre culturas, a ampliação de

conhecimentos dos visitantes e visitados, a construção de sentimentos de respeito às diversidades, de alteridade e de autoestima.

3.4 Avaliação da Aprendizagem:

Apresentaremos os elementos que norteiam o processo avaliativo do Curso de Especialização Técnica em Atrativos Culturais, com base nas concepções pedagógicas adotadas na EaD e nas Resoluções pertinentes.

3.4.1 Avaliação de Aprendizagem

A Educação a Distância (EaD) do IFPR adota a Pedagogia Histórico-Crítica como norteadora do processo de ensino e de aprendizagem. Conseqüentemente, a prática da avaliação ocorre pela mesma proposta pedagógica. Esta tem por princípio a valorização dos conhecimentos científico-culturais necessários à atuação e à transformação das realidades sociais.

A educação em seu sentido mais amplo, parafraseando os pensamentos de Hoffmann (2013) e Tardif (2011), é aprendizagem e, na ótica dos autores, aprendemos melhor quando encontramos significado para o que percebemos, somos e desejamos, ou seja, quando o caminhar do estudante se faz presente em um processo lógico e dialógico, construindo sua trajetória de aprendizagem com uma narrativa de múltiplos enredos com orientações sólidas para as suas escolhas futuras. Assim, ao trazer nossos estudantes para o centro do seu processo educativo, por meio da elaboração do portfólio como principal ferramenta avaliativa, estamos proporcionando significativas possibilidades de aprendizagem por meio da interação e pela (re)laboração das diversas experiências vividas e sentidas ao longo do curso.

Na trilha dos estudos de Luckesi (2011), em que o autor defende a (re)formulação de objetivos comportamentais para uma gestão eficiente, que se assenta no tripé: “planejamento, execução efetiva e avaliação consistente” do processo educativo, que

considera os seus determinantes filosóficos e práticos, ao ampliarmos o foco da ação educativa sistematizada, estamos relacionando-a a uma visão mais política do processo educativo e à responsabilidade da escola com a formação de cidadãos capazes de intervir na realidade, pensar e resolver problemas.

Nesse sentido, torna-se importante verificar que os processos de avaliação de aprendizagem não comprovam apenas os conhecimentos construídos pelos estudantes durante o curso, mas também é um processo que possibilita evidenciar e entender a evolução do conhecimento prévio do estudante, possibilitada no momento pedagógico ofertado por meio dele. Além disso, é importante entender a avaliação como um processo constante de buscar compreender o êxito do trabalho pedagógico e possibilidades concretas de inclusão dos estudantes em um processo educativo qualificado, de maneira a promover a formação integral desses sujeitos não só na escola, mas na sociedade, com reflexão e respeito aos diferentes contextos sociais, políticos, econômicos e culturais dos discentes.

Tendo em vista a formação humana em suas distintas dimensões, a partir de um currículo em que é possível estabelecer relações entre conhecimentos escolares e conhecimentos sociais, a formação contínua de aprendizagens e a sua ampliação gradativa tem por função ampliar aspectos cognitivos, mas também de participação e modos de atuação dos sujeitos nos diferentes contextos, de forma a impulsionar e dinamizar o seu desenvolvimento formativo.

Para tanto, a avaliação apresenta funções diversas, desde o diagnóstico de conhecimentos prévios para melhoria, manutenção e diferenciação de metodologias e estratégias pedagógicas, como forma de acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem. Mas também, compreender se os conhecimentos e os objetivos do curso estão sendo alcançados pelos estudantes de maneira qualitativa e de modo a assegurar a esses a apreensão e a construção de valores e atitudes individuais e coletivas que prezem pelo respeito à diferença, com o mundo e com a natureza, de modo a construir uma sociedade de equidade e sustentável.

3.4.1.1 O Portfólio como uma possibilidade de avaliação formativa e processual

Compreende-se a aprendizagem como um processo interno gerador de um novo comportamento relativamente estável, constituído em decorrência das experiências, da adoção de conhecimentos por meio da resolução de problemas, que resultam na construção de novos significados, de novas estruturas cognitivas e na apropriação de novas informações para a construção de conhecimento de forma reflexiva e crítica. Valoriza-se, também, o raciocínio como uma operação mental que envolve: prever, julgar, planejar, levantar hipóteses, fazer deduções, avaliar a situação para encontrar soluções (VYGOTSKY; LEONTIEV; LURIA, 1988; DIAS, 2000; LIBÂNEO, 2004).

Desse modo, é função das organizações educativas e do professor levar o estudante a dominar esse processo, desenvolvendo estratégias inteligentes para assegurar a aprendizagem para que ele possa, de forma eficaz, saber por quê, como e quando usá-las, para constituir um bom aprendiz. Para tanto, ao trabalhar a prática avaliativa por meio do portfólio pode-se contribuir para tornar o estudante um “aprendente atual”, um estudante que argumenta, questiona, e que tem autonomia em aprender. Neste aspecto, cabe ao professor o papel de provocar desafios, promover ações reflexivas e, sobretudo, permitir o diálogo.

Os portfólios, na perspectiva de Alarcão (2003), representam um modo de se pensar sobre o processo de aprendizagem do outro onde se registra o que e como se aprendeu. Em uma perspectiva mais ampla, esse tipo de registro possibilita que os estudantes possam olhar para as suas próprias produções e refletir sobre os diferentes conhecimentos aprendidos, apresentando considerações, ainda, sobre o que falta aprender. Compreende-se com tal prática que estudantes e professores avaliam os processos de ensino e de aprendizagem conjuntamente.

A proposta da avaliação de aprendizagem por meio do portfólio compõe-se de textos produzidos em conjunto entre estudantes e professores. Esse registro deve ser produzido ao longo do curso e pode ser ilustrado ainda com representações em desenho, imagens estáticas, imagens em movimento com seus respectivos links,

charges, pode trazer fotografias das aulas e das visitas, relatos e declarações que representem a memória da aprendizagem

De acordo com Carvalho e Porto (2005), os portfólios são produções que tem por objetivo de inserir o estudante como protagonista da sua experiência de aprendizagem, construindo reflexões e selecionando os melhores elementos do seu percurso para expor a sua trajetória. Compreende-se, então, que o trabalho a partir da organização de portfólios confere, ao mesmo tempo, uma possibilidade rica e diversificada para a avaliação das experiências de aprendizagem e um dispositivo pedagógico eficiente para o desenvolvimento de aprendizagens mais significativas, já que nas diversas áreas de conhecimento as propostas pedagógicas devem preconizar, sempre que possível, processos investigativos, levando o estudante a questionar o mundo ao seu redor de forma metódica e sistemática e buscar soluções reais para melhoria da vida cotidiana na sociedade.

Desta forma, ao estruturar seu portfólio, o estudante não apenas organiza o seu percurso de aprendizagem, mas elabora recursos cognitivos para questionar sua atuação na sociedade, no sentido de realizar escolhas mais qualificadas diante de cada experiência, o que torna inevitável o amadurecimento do seu olhar para o cotidiano, compreendendo de forma contextualizada o seu significado e sua importância no planeta.

Tendo em vista a formação integral de cidadãos, partimos do pressuposto de uma educação para indivíduos plenos no exercício de todas suas faculdades, características pessoais heterodoxas à norma e passividade da aprendizagem. Falamos assim de um processo educativo forjado na criatividade, na iniciativa, na originalidade, na inovação, no compromisso com a mudança. Portanto, aprender a aprender é a competência mais fundamental dos processos de ensino e aprendizagem e as inúmeras possibilidades que se abrem a partir dessa abordagem colocam, tanto o estudante como o docente, em contínuo e dinâmico diálogo.

Trata-se, além disso, de uma modalidade de avaliação que privilegia a autonomia, bem como a individualidade e as possibilidades dos estudantes. Construir um portfólio

requer uma postura crítica, uma reflexão constante acerca do que foi aprendido, do caráter sistêmico da aprendizagem.

Tendo em vista sua vasta abrangência o uso do portfólio traz possibilidades de avaliação das aprendizagens que envolvem elementos diversos no processo de aprender, especialmente, é um investimento na autonomia e no protagonismo do estudante, nas estratégias de autoavaliação, nas atividades criativas e de aprendizagens colaborativas que envolvem, também, a parceria entre estudante e professor.

Nesse sentido, Zílio (2010, p.3) afirma que o portfólio é uma oportunidade “de vivenciar reflexivamente o próprio processo de formação, permitindo identificar dificuldades, necessidades e concepções que o compõem”, uma vez que ele não vai se reduzir a um instrumento de coleta de dados, porque há a inclusão de registros de projetos, atividades, relatórios de pesquisa, anotações de experiências, ensaios auto reflexivos e outros documentos que evidenciem o progresso do estudante apresentado sob várias formas, de maneira a trazer reflexões sobre o desenvolvimento da aprendizagem e caminhos a se seguir na continuidade do processo educacional.

Tal procedimento na formação dos estudantes poderá motivá-los em ações que a investigação, criatividade, curiosidade, participação, pesquisa, iniciativa, resolução de problemas não se tornam apenas exigências formais de um processo de escolarização, mas reais possibilidades para os estudantes alcançarem maior autonomia e protagonismo em suas aprendizagens e, conseqüentemente, na sua experiência futura de vida e profissional.

É nesse contexto de composição do portfólio, que devemos potencializar a imaginação, o vocabulário, o repertório de informações, o manuseio com objetos, a experiência cênica e representativa de situações cotidianas, ao preenchê-los com esse universo de sensações, linguagens e de informações decorrentes dos conhecimentos trazidos ao contexto aberto de ensino e aprendizagem.

A elaboração dos portfólios no curso deve ser a partir de todos os registros realizados ao longo do curso e no plano pessoal de estudos dos estudantes que serão orientados à sua construção. Este deve seguir um roteiro que apresente os potenciais e

desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos na oferta do curso, e que será descrito em manual do estudante. O portfólio, no curso, deverá ser elaborado em formato digital.

Assim, considera-se que com o uso do portfólio a avaliação dos estudantes será formativa, portanto integral, processual e contínua.

3.4.1.2 Instrumentos e critérios de avaliação

Cabe ainda destacar que o processo de avaliação segue as regulamentações institucionais, ou seja, Resolução IFPR nº 54/2011 e a Resolução IFPR 50/2017, bem como as legislações nacionais. Assim, ele será realizado em função dos objetivos propostos em consonância com o perfil do(a) egresso(a) e a modalidade a distância, levando em consideração:

- a participação individual e coletiva no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- o estudo dos materiais didáticos digitais disponibilizados;
- acompanhamento das informações referentes ao andamento do curso;
- a resolução das atividades a distância e visitas técnicas (fóruns, questionários, entre outros);
- avaliação por meio da elaboração do portfólio.
- Apresentação em Seminário;
- Autoavaliação.

Como parte do processo avaliativo será apresentado ao estudante os instrumentos que serão utilizados, regras e critérios. O(a) discente precisa compreender detalhadamente o processo, visto a relevância deste momento, e, para tanto, teremos a adoção dos seguintes pontos:

- divulgação dos critérios avaliativos antes da efetivação das atividades e da aplicação dos instrumentos avaliativos;
- apoio disponível para aqueles que têm dificuldades;
- adequação pedagógica mais coerente sob a ótica da construção de conhecimentos e atitudes;
- importância conferida aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do(a) egresso(a) no mundo do trabalho.

Serão considerados como critérios para a avaliação da aprendizagem do estudante, de acordo com as atividades propostas:

- **identificação do problema:** atividade em que o estudante toma conhecimento do problema proveniente do mundo do trabalho; analisa e conclui quanto ao que é solicitado e quanto ao que é necessário fazer para a solução do mesmo. Como indicadores teremos: os conhecimentos teóricos e a construção argumentativa utilizada pelo(a) estudante;
- **elaboração de hipóteses:** após análise da situação, o estudante formula caminhos possíveis para a solução pretendida a partir das hipóteses formuladas e dos seus próprios ensaios, concluindo com a solução que pareça mais adequada à questão proposta. Serão considerados: argumentação e relação com os aspectos teóricos.
- **conhecimento técnico:** possuir conhecimento técnico para embasar a solução para as questões propostas ao(à) estudante.
- **comunicação escrita:** habilidade discente de articulação, fundamentação, clareza e objetividade de ideias. Como indicadores teremos: argumentação nas respostas.
- **interesse e dedicação:** mediante ao atendimento das propostas disponibilizadas e entrega dos resultados esperados.

- **participação:** conduta discente ativa, como sujeito de reconstrução do conhecimento, mediante o registro das ideias desenvolvidas e/ou cumprimento das tarefas e/ou intervenções deduzidas e/ou questionamentos fundamentados. Serão considerados como indicadores: argumentação e relação com os aspectos teóricos, acompanhar as atividades esclarecendo dúvidas, complementando, exemplificando.
- **pontualidade:** atitude discente reveladora de compromisso com as responsabilidades escolares em que o estudante apresenta cumprimento das tarefas propostas. O indicador a ser considerado: cumprimento de prazos;
- **solidariedade:** conduta discente de atenção ao próximo e de preocupação coletiva, socialização de informações, experiências e conhecimentos que possam beneficiar o grupo, mediante disposição de partilhar conhecimentos já construídos e/ou disposição de acompanhar e orientar o desempenho escolar do companheiro.
- **autopercepção:** atitude discente de analisar e refletir sobre sua prática e condução de sua própria aprendizagem, como instrumento de autorregulação de progresso.

3.4.2 Recuperação Contínua e Paralela

Conforme Artigo 13 da Resolução IFPR nº 50 de 2017, a recuperação de estudos é obrigatória. São previstas recuperações tanto contínuas como paralelas.

Com relação à recuperação contínua, o(a) professor(a) mediador(a) irá acompanhar as atividades propostas no AVA, observando as dificuldades dos(as) estudantes e propondo ações para a retomada dos conteúdos. Neste processo, estão incluídos o(a) professor(a) mediador(a) e a Coordenação do Curso (orientando e acompanhando).

A recuperação paralela da aprendizagem será realizada através de uma atividade diferenciada no AVA, com o acompanhamento e orientação do(a) professor(a) mediador(a) com registro no portfólio. Esta atividade irá contemplar todo o conteúdo do componente curricular e visa a recuperar a aprendizagem. A recuperação paralela é destinada a todos(as) os(as) estudantes, principalmente aos que apresentaram baixo rendimento.

A recuperação paralela não será computada na carga horária obrigatória e será desenvolvida no AVA e com registro no portfólio.

É responsabilidade do(a) professor(a) mediador(a) comunicar a oferta da recuperação paralela ao estudante, bem como é responsabilidade do estudante participar das atividades propostas.

Após a realização da Recuperação serão realizados novos registros e, quando constatada a apropriação dos conteúdos, ocorrerá a mudança do resultado.

Considerando as especificidades da modalidade de Educação a Distância e a frequência, que será computada também pelo desenvolvimento das atividades online, no AVA, os estudante que não obtiveram os 75% de frequência também serão submetidos às mesmas atividades.

Ao final de cada componente, caso o estudante não tenha obtido o conceito mínimo para aprovação, mesmo após a recuperação, haverá avaliação pelo conselho de classe.

Este projeto refere-se a uma oferta especial devido ao termo de parceria com o MTur, sendo assim caso haja reprovação em componentes curriculares após a oferta da recuperação paralela não será possível a recuperação dos componentes já ofertados.

3.4.3 Forma de Registro de Resultados e Condição de Aprovação

Com base nos critérios estabelecidos para cada atividade prevista, no AVA, serão emitidos os resultados por componente curricular por meio de conceito, conforme Resolução IFPR nº 50/2017, sendo:

QUADRO - CONCEITO E DESCRIÇÃO

CONCEITO	DESCRIÇÃO
A	Quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos.
B	Quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE PLENA e atingir parcialmente os objetivos, conforme critérios propostos.
C	Quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir níveis aceitáveis aos objetivos propostos, porém sem comprometimento à

	continuidade do trabalho no componente curricular ou área de conhecimento.
D	Quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos.

Fonte: Resolução IFPR nº 50/2017 - Elaborado pela Cec

O conceito será disponibilizado nos sistemas AVA e sistema acadêmico.

O sistema acadêmico permitirá a emissão de boletim para o estudante. O mesmo pode, a todo tempo, acompanhar seu rendimento e questionar, caso não compreenda o conceito atribuído.

Importante destacar que, ao final de cada componente curricular, devido aos Conselhos de Classe, o estudante terá prazo para recorrer, caso tenha dúvidas do conceito atribuído.

Considerando o disposto na Resolução IFPR nº 50/2017, Art. 16, o estudante será aprovado com a obtenção do conceito A, B ou C, no componente curricular, e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do período letivo, ou seja, em cada módulo.

3.5 Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca:

Para oferta deste curso será utilizado as seguintes instalações, equipamentos e recursos tecnológicos da Diretoria Sistêmica de Educação a Distância e do Campus Curitiba:

a) **Prédio I** - com 8 salas destinadas à Direção Geral, Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão, às Coordenações de Cursos e ao Setor de Desenho Educacional, à Secretaria Acadêmica, Suporte ao AVA, Suporte de TI, Direção de Planejamento e Administração, e sala de reuniões.

A infraestrutura conta com: computadores, projetores, telefones, banheiros, sala equipada para reuniões e videoconferências, impressoras, televisores, armários e

materiais de expediente.

b) **Prédio II** - (térreo e andar superior), com 4 salas destinadas à Coordenadoria de Tecnologias Educacionais. A infraestrutura para o trabalho conta com computadores, mesa para reuniões, armários para equipamentos, impressoras, banheiros e telefones e 04 ilhas de edição. Ainda conta com:

- **Estúdio I** - Infraestrutura: 02 computadores; 02 câmeras completas com tripé dolly + comunicação; 02 monitores para retorno 21 polegadas; 01 teleprompter + computador; 20 calhas de iluminação com luz fria; cenário para teleaula (5 cadeiras poltronas para entrevistas; 05 microfones sem fio de lapela; 01 microfone de mão com fio; 03 microfones de lapela com fio; 01 monitor plasma – quadro inteligente com programa para interatividade; 02 caixas acústicas de retorno para estúdio; 02 linhas de internet; 01 notebook de standby; sala de controle (Switcher 01) para operação do estúdio 01.

- Unidade de gravação externa - com a seguinte infraestrutura: 01 câmera completa com tripé; 04 spots de luz com tripé; papel vegetal e gelatina com várias cores; 02 microfones de lapela sem fio; 01 microfone de mão com fio; 02 carregadores de baterias para câmeras; 02 carregadores de baterias para microfones; 01 case (maleta) para câmera + tripé.

- **Estúdio II** - com a seguinte infraestrutura: 02 computadores; 02 câmeras completas com tripé dolly + comunicação; 02 monitor para retorno com 21 polegadas; 01 teleprompter + computador; 20 calhas de iluminação com luz fria; 01 monitor plasma – quadro inteligente com programa para interatividade; 02 caixas acústicas de retorno para estúdio; 02 linhas de internet; sala de controle (Switcher 02) para operação do estúdio 02.

- **Central Técnica:** sala climatizada para a estrutura de equipamentos de tecnologia da informação: : servidores, Sistemas de monitoramento e distribuidores de sinal, Sistemas de armazenamento de arquivos, nobreak.

c) **Bibliotecas:** A Diretoria Sistêmica de Educação a Distância conta com um acervo de 1.970 livros, que são disponibilizados aos docentes, equipe pedagógica,

coordenadores de curso e demais interessados. A biblioteca do Campus Curitiba possui acervo físico que pode ser utilizado e consultado através do sistema Pergamum. Cabe ressaltar que os estudantes de cursos a distância que não residem em Curitiba tem acesso ao acervo da Biblioteca Virtual da Pearson (BV), que reúne mais de sete mil obras de diferentes selos editoriais e pode ser consultada pelo sistema Pergamum pois está integrada ao acervo físico das Bibliotecas do IFPR.

d) **Ambiente Virtual de Aprendizagem:** Sistema de aprendizagem com plataforma Moodle, customizado para o IFPR, atualizado para a versão 3.9, lançada em maio de 2020. A nova versão possui responsividade para acesso e navegação por multidispositivos (computadores, tablets e smartphones), de acordo com a preferência e as possibilidades dos usuários. O AVA IFPR disponibiliza *chat online* e tutoriais para professores e estudantes sanarem suas dúvidas e dificuldades e pode ser acessado por meio do endereço <https://ava.ifpr.edu.br/>

3.5.1 Infraestrutura para Atendimento às Necessidades Especiais

A Diretoria Sistêmica de Educação a Distância, juntamente com o Campus Curitiba, através de seu Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne) irão buscar as melhores soluções para os estudantes com necessidades especiais que necessitem de apoio para sua permanência no Curso.

A Diretoria de Ensino, juntamente com a coordenação do curso e equipe pedagógica, desenvolverá diversas ações, como: a busca de softwares, intérpretes, materiais adaptados e formação continuada sobre a temática.

3.6 Pessoas envolvidas - docentes e técnicos

A Equipe do Curso de Especialização de Turismo em Atrativos Culturais é composta por docentes (a serem selecionados por processo seletivo e atuam com carga horária

de até 20 horas semanais) e servidores pertencentes ao quadro do IFPR, Campus Curitiba e Diretoria Sistêmica de Educação a Distância.

Os docentes selecionados serão profissionais com formação na área dos componentes curriculares previstos, em nível superior, com experiência docente em cursos FIC, técnicos e superiores que, preferencialmente, tenham experiência na modalidade a distância na área deste curso. Estes(as) professores(as) terão como responsabilidade elaborar materiais didáticos e conteúdos para serem inseridos no AVA, mediar as atividades e o processo de ensino e aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem.

Também por processo seletivo, serão contratados profissionais para atuar na equipe multidisciplinar que trabalhará nas atividades de criação, desenvolvimento e produção de materiais pedagógicos multimídia, juntamente com os profissionais servidores da DSEaD. Essa equipe será formada por profissionais das áreas específicas de suas funções técnicas e com experiência nas atividades de: desenho educacional/instrucional, roteirização, design gráfico, ilustração, animação, design multimídia, produção audiovisual, revisão, administração Moodle, e outras funções conforme a criação de objetos de aprendizagem a serem criados e disponibilizados no AVA, de acordo com os conteúdos e atividades pedagógicas elaboradas pelos professores dos cursos.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA EM ATRATIVOS CULTURAIS

COORDENAÇÃO CURSO		
QUANT.	PERFIL DE FORMAÇÃO	FUNÇÃO
1	Tecnólogo em Gestão Pública, Técnica em Turismo, Pós em Educação Profissional, Pós em Políticas Públicas	Coordenador (a)

*	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Turismo ou áreas correlatas, Bacharel ou Licenciatura em Geografia, Bacharel ou Licenciatura em Biologia, Ecologia e áreas correlatas, Bacharel ou Licenciatura em História ou História da Arte, Licenciatura ou Bacharelado em Artes. Mestrado ou Doutorado em áreas correlatas.	Professores (as) mediadores (as)
---	--	-------------------------------------

* Os Professores (as) mediadores (as), serão contratados conforme demanda, sendo 1 para, no máximo, 50 estudantes por turma.

DOCENTES		
QUANT.	PERFIL DE FORMAÇÃO	Componente Curricular
1	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Turismo Bacharel ou Licenciatura em Geografia, Mestrado ou Doutorado em áreas correlatas	Introdução ao Turismo com ênfase no segmento do Turismo Cultural
1	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Turismo Tecnólogo em Gestão Pública ou Especialização em Gestão Pública com habilitação em políticas públicas Mestrado ou Doutorado em áreas correlatas	Gestão Pública aplicada ao Turismo
1	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Turismo Bacharel ou Licenciatura em Geografia, Bacharel ou Licenciatura em História ou História da Arte, Licenciatura ou Bacharelado em Artes. Mestrado ou Doutorado em áreas correlatas	Patrimônio Material e Imaterial
1	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Turismo Bacharel ou Licenciatura em Geografia, Bacharel ou Licenciatura em Biologia, Ecologia e áreas correlatas, Bacharel ou Licenciatura em História ou História da Arte, Licenciatura ou Bacharelado em Artes, Tecnólogo em Gestão Pública, Tecnólogo ou Engenheiro de Segurança no Trabalho, Enfermagem e Biossegurança, Mestrado ou Doutorado em áreas correlatas	Condução de visitantes em áreas Culturais - Visita Técnica
1	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Turismo Bacharel ou Licenciatura em Geografia, Bacharel ou Licenciatura em Biologia, Ecologia e áreas correlatas, Bacharel ou Licenciatura em História ou História da Arte, Licenciatura ou Bacharelado em Artes, Tecnólogo	Seminário de apresentação da Visita Técnica em Áreas Culturais

	em Gestão Pública Mestrado ou Doutorado em áreas correlatas	
--	--	--

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO	
QUANT.	CARGO
1	Pedagogo (a)
1	Técnico em Assuntos Educacionais
1	Assistente de Aluno
5	Assistente em Administração
1	Auxiliar em Administração
3	Técnico em Audiovisual
1	Técnico em Secretariado
1	Auxiliar de Biblioteca
4	Técnico de Tecnologia da Informação
2	Administrador(a)

3.7 Descrição de certificados a serem expedidos

No final da oferta do curso os estudantes, que cumprirem com os critérios de aprovação, receberão o certificado de conclusão emitido com a seguinte redação: Certificado de Qualificação Profissional em Especialização Técnica de Turismo em Atrativos Culturais, do Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer.

3.8 Organização Curricular

Na perspectiva da Teoria Histórico-crítica (THC), a disposição do conhecimento

historicamente produzido pela sociedade é um instrumento de emancipação do sujeito, que o utiliza para adaptar a natureza às suas necessidades, transformando-a por meio do trabalho (Saviani, 2011).

No campo do currículo, a THC coloca como função da organização curricular a identificação de quais conteúdos do patrimônio histórico-cultural humano devem ser apropriados pelas pessoas para que se dê sua humanização, e a descoberta das formas mais adequadas para que se efetive a apropriação destes conhecimentos Saviani (2011).

Dessa forma, em consonância com o que preconizam os princípios filosóficos e técnico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas da instituição no PDI IFPR (2019-2023) (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2018), a organização curricular do curso tem como eixo norteador a articulação entre o trabalho, ciência, tecnologia e cultura, e busca, através da relação entre teoria e prática, a superação da fragmentação do processo educativo.

3.8.1 Pressupostos Pedagógicos da Organização Curricular

“[...] a finalidade da escola que unifica cultura e trabalho é a formação de homens desenvolvidos multilateralmente, que articulem à sua capacidade produtiva as capacidades de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige” (KUENZER, 1998, p. 126).

A educação numa perspectiva mais ampla, de acordo com a ótica de Hoffmann (2013) e Tardif (2011), é aprendizagem e aprendemos melhor quando é possível encontrar significado para o que percebemos, somos e desejamos. Ao estarmos diante de um objeto de conhecimento este se faz presente em um processo lógico e dialógico, possibilitando uma trajetória de aprendizagem.

Os pressupostos pedagógicos da organização curricular deste curso é parte integrante do Projeto Político Institucional, expresso no PDI IFPR (2019-2023) (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2018), e se organiza por meio da área e do eixo de conhecimento, para que a organização metodológica dos componentes curriculares tenham um

alcance democrático e de uma escuta ativa e cidadã dos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem.

Para tanto, os pressupostos pedagógicos da organização curricular, apropriam-se de uma concepção de que, assim como destaca Freire “[...] - ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47) possibilitando formação consistente, que busca vislumbrar os fins elencados pela instituição ofertante do curso para o desenvolvimento integral dos estudantes na Educação Profissional.

Além disso, busca-se apresentar os pressupostos teórico-metodológicos na organização curricular do curso, destacando o objetivo geral e objetivos específicos e as pretensões formativas a serem alcançadas, referentes aos processos de ensino e aprendizagem e as estratégias para cumpri-las, a integração e articulação dos conhecimentos técnicos e formativos, além da formação cidadã.

Sabe-se, contudo, que para a efetivação destas concepções salientadas dependem de todos os atores envolvidos, especialmente, em dar um sentido vivo e dinâmico às proposições curriculares, que por ora, são vistas como características de uma avaliação de aprendizagem contínua e formativa, evidenciadas por meio dos portfólios digitais. Nesse sentido, cabe destacar que deve haver um rompimento com a formação restrita para o mercado de trabalho, visto que se torna necessário um novo ordenamento social, assegurando-se, assim, uma formação ampla e crítica, compreendendo-se as relações sociais subjacentes a todos os fenômenos e a relação entre conhecimentos gerais e específicos, sob os eixos do trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

Assim, para além da formação para o mercado de trabalho, deve-se pensar em formar para o mundo do trabalho, onde o profissional Especialista em Atrativos Culturais atuará em diferentes contextos de maneira a colaborar para o desenvolvimento próprio e o desenvolvimento coletivo. Encontrando o significado para o que percebe, é e deseja, ele passa a perceber também o sentido de seu trabalho em sua área e segmento, articula a teoria e a prática, e age em consonância com os objetivos dessa formação, em uma visão de futuro que contempla a valorização da

preservação da memória e do patrimônio natural e cultural, material e imaterial das localidades para as gerações futuras, conciliando a conservação e a preservação com seu uso sustentável, considerando os aspectos sociais, culturais e ambientais, com vistas ao desenvolvimento regional e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

3.8.2 Legislação vigente

A partir da segunda metade dos anos de 1990, com o advento da Lei n. 9.394/96, foi estabelecida uma nova configuração para a Educação Profissional, com o Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004 e Portaria MEC n. 646/97, com apoio do Programa de Reforma da Educação Profissional (PROEP), (Portaria MEC n. 1.005/97), o que teve significativa repercussão nos sistemas federal e estadual de ensino.

A partir do contexto apresentado, reafirma-se que com a política da Educação Profissional o Campus Curitiba, e também a Diretoria Sistêmica de Educação a Distância, assumem-se, a uma concepção que rompe com a dimensão, que a articula diretamente ao mercado de trabalho e à empregabilidade. Assumem, portanto, o compromisso com a formação humana dos estudantes, na qual requer a apreensão dos conhecimentos científicos, tecnológicos e históricos sociais pela via da formação integral.

Assim, deve-se tomar como ponto de partida a concepção mais ampla de educação, de modo a incorporar todas as dimensões educativas que ocorrem no âmbito das relações sociais, que objetivam a formação humana nas dimensões social, ética, política e produtiva, implicando, sobretudo, na adoção do trabalho como princípio educativo e como categoria orientadora das práticas educativas e formativas da Educação Profissional.

Diante do exposto, os cursos consideram as implicações e concepções do Projeto Político Institucional, Projeto de Desenvolvimento Institucional, Projeto Político Pedagógico do Campus Curitiba do Instituto Federal do Paraná e a Resolução IFPR nº 50/2017, que estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

no âmbito do IFPR. Além disso, estão de acordo com a Resolução IFPR nº 54/2011, que dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR. Soma-se o atendimento à Lei 11.892/2008, Art. 7º, Inciso II, que define como objetivos dos Institutos Federais a oferta de cursos FIC em todos os níveis de escolaridade.

Nesse sentido de ordenamentos legais que legitimam a composição do projeto em tela, está de acordo com a proposta formulada pelo Grupo de Trabalho de Avaliação e Conselho de Classe do Campus Curitiba IFPR, estabelecido por meio da Portaria nº 161, de 23 de agosto de 2019, de procedimentos para realização de Conselhos de Classe no Campus e aplicada de forma piloto no ano de 2019. E, especialmente, por se tratar de um curso ofertado na modalidade de Educação a Distância, está legalmente amparado nas disposições legais quanto à oferta de cursos de formação inicial e continuada neste formato. A educação a distância legitima-se como modalidade de ensino por meio do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, na qual regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Educação a distância), e permite como modalidade de ensino a inclusão no processo educativo de cidadãos que possuem dificuldade de estar presentes fisicamente em uma instituição de ensino em horário regular, e em locais determinados. Esta modalidade viabiliza o atendimento das demandas pessoais, sociais e do mundo do trabalho, e supera as distâncias físicas e temporais ao utilizar tecnologias digitais da informação e comunicação para a mediação das aprendizagens.

3.8.3 Orientações metodológicas

Torna-se relevante destacar que curso em tela será ofertado na modalidade de Educação a Distância, por meio da ambiência virtual de ensino e aprendizagem AVA IFPR, que utiliza o sistema de aprendizagem Moodle. O curso em seu viés

pedagógico-formativo busca alinhar os processos educacionais digitais da sociedade tecnológica em consonância com a compreensão do estudante em seu caminhar, estando apto à construção do seu conhecimento num processo lógico e dialógico, construindo sua trajetória de aprendizagem com uma narrativa de enredos múltiplos, com orientações pertinentes às suas escolhas futuras.

Desse modo, percebe-se a importância em redimensionar os estudantes para o centro do processo educativo. Para isso, percebemos que uma avaliação de aprendizagem, prioritariamente por meio da elaboração de portfólios poderia ser um importante dispositivo pedagógico, com vistas em proporcionar metodologias pedagógicas inovadoras, mais ativas e dialógicas, conforme destacam Brito e Fofonca (2018).

Quando se fala em metodologias pedagógicas inovadoras, toca-se no âmbito de oferecer ao fazer pedagógico novas possibilidades, atitudes e tomadas de decisão em sala de aula, considerando que, ao se optar por uma metodologia mais inovadora, estar-se-á, enquanto educador, rompendo com modelos que simplesmente depositam informações e conhecimentos em seus estudantes, isto é, a fuga de uma educação bancária (FREIRE, 1996). Para além disso, considerar metodologias pedagógicas inovadoras nos processos de ensino e aprendizagem significa priorizar a necessidade de se transgredir os paradigmas já obsoletos nos inúmeros processos formativos ainda em vigência. Compreender tal fato, então, é compreender que o futuro é repleto de desafios.

Assim, considera-se a importância de uma sólida e significativas possibilidades de aprendizagem, que pode se dar por meio da interação e pela (re)elaboração das diversas experiências vividas e sentidas ao longo do curso. Em Freire (1996), verifica-se a relevância de se problematizar a educação e seus métodos, estamos justamente entendendo que o futuro não deve ser marcado por algo rígido e insensível, mas pela revisão de métodos e práticas na tentativa de propor oportunidades para a reavaliação da própria prática educativa.

Nesse sentido, o curso busca traçar um perfil estudantil diferenciado, dinâmico e autônomo, no qual é possibilitado por uma metodologia de ensino que vislumbre as potencialidades da autonomia e da criticidade na construção colaborativa do conhecimento. Desta forma, a aprendizagem é percebida como um processo metodológico que pode gerar um novo comportamento constituído de experiências e através da adoção de conhecimentos, que resultam na construção de novos sentidos para as aprendizagens, sob a ótica de novas estruturas cognitivas e com a apropriação de novas informações para a construção reflexiva do conhecimento.

Portanto, ao delinear a possibilidade da avaliação de aprendizagem, com os portfólios digitais, abrem-se possibilidades metodológicas, que envolvem elementos diversos no processo de aprender, principalmente, por se tratar de um instrumento que propicia a autonomia e o protagonismo do estudante. Para além disso, as estratégias metodológicas inovadoras do portfólio digital poderão ofertar aos estudantes um processo enriquecedor de autoavaliação.

Sendo assim, reitera-se assim como no processo de avaliação de aprendizagem, que a elaboração dos portfólios no curso devem ser a partir de todos os registros realizados ao longo do curso e no plano pessoal de estudos dos estudantes, nos quais serão orientados à construção do portfólio que deve seguir um roteiro que apresente potenciais características no desenvolvimento de habilidades e competências formativos do curso em tela, tendo ainda como enfoque, por se tratar de um curso na modalidade de Educação a Distância, que o portfólio, no curso seja elaborado e entregue no formato digital.

3.8.4 Matriz Curricular

A matriz curricular foi elaborada com vistas a atender os objetivos do curso e em consonância com o Programa de Aperfeiçoamento da Política Nacional de Qualificação no Turismo, apresentada pelo Ministério do Turismo (MTUR), que tem o compromisso de buscar ações de qualificação comprometidas com a formação de qualidade no setor do turismo. Esse curso irá preparar Guias de Turismo regionais para a atuação nas

demandas do turismo regional, considerando também os cenários modificados pela pandemia da COVID-19, e tendo como premissas principais as práticas do Turismo Responsável e os princípios da Sustentabilidade.

Esse cenário exige do profissional Especialista Técnico em Atrativos Culturais uma visão que amplia a atuação profissional às questões éticas e de responsabilidade social, cultural e ambiental, e a colaboração para o desenvolvimento econômico regional. Desse modo, a matriz curricular também busca promover uma educação conscientizadora, de reflexões críticas para que o cursista reconheça a si como parte dos processos do turismo no desenvolvimento sustentável, como agente que viabiliza a atividade econômica do Turismo e dissemina valores que a sustentam e geram a continuidade da sua atividade. Em consonância com esse propósito evidenciado na matriz curricular do curso, o protagonismo do estudante em seu processo formativo está presente também no processo avaliativo, na utilização de elaboração de portfólios como principal ação.

A elaboração da matriz curricular também está em consonância com o decreto nº 946/93, que regulamenta a Lei nº 8.623 de 28 janeiro de 1993, bem como com a Portaria nº 27 de 30 de janeiro de 2014, que dispõem sobre a profissão do Guia de Turismo, com foco nos aspectos que concernem aos conceitos de cultura, patrimônio e sustentabilidade, bem como às possibilidades de sua operacionalização junto ao desenvolvimento do turismo.

O primeiro componente é destinado à obtenção de conhecimentos introdutórios sobre o Turismo responsável em Áreas Culturais; à conscientização sobre a necessidade do Guia de Turismo Especialista instruir-se, realizar cursos na educação formal, informal e não-formal, a fim de obter conhecimentos e informações relevantes do ponto de vista turístico com base científica; conhecer o conceito de Patrimônio Turístico Nacional e perceber as possibilidades e potencialidades turísticas dos atrativos culturais locais e a Educação Patrimonial; visualizar a segmentação turística em sua área de atuação, considerando a realidade do local de atuação e suas possibilidades das Redes de

Ligação dos Destinos.

No segundo componente curricular, Gestão Pública aplicada ao Turismo, o cursista conhecerá a Legislação referente às suas atividades e especialidade, a organização dos setores públicos do turismo no Brasil e sua atuação integrada entre as esferas federais, estaduais e municipais e suas parcerias com os diversos setores. Também interar-se-há das políticas, planos e programas relacionados à sua área específica.

O terceiro componente, Patrimônio Material e Imaterial, O cursista conhecerá os conceitos e tipos de Patrimônio Material e Imaterial; Conhecerá elementos introdutórios da história da Arte e sua influência no cotidiano brasileiro, bem como os principais movimentos no Brasil e no mundo; a Cultura popular e suas manifestações, considerando os espaços, os lugares e as suas histórias;

O Componente Condução de visitantes em áreas naturais - Visita Técnica, é destinado à articulação entre a teoria e a prática dos conhecimentos desta formação, e prevê orientações e realização de uma visita técnica com um roteiro autoguiado elaborado pelo estudante, a ser registrada na atividade avaliadora da formação, o portfólio digital.

Nos Seminários de apresentação da visita técnica, os cursistas realizarão a apresentação do portfólio digital construído ao longo do curso.

As práticas profissionais no currículo do Curso de Especialização Técnica em Atrativos Culturais, estão implícitas primeiramente na formação para a pesquisa e aquisição de conhecimento de forma autônoma, característica essencial para o Guia de Turismo Especialista na sua atividade profissional, pois deve estar continuamente em formação para construção de saberes necessários à disseminação de conhecimento e valores para a sustentabilidade de sua área de atuação e para o desenvolvimento social e econômico.

Além disso, em sua proposta de articulação da teoria e prática, o curso propõe a realização de uma visita técnica, em que o estudante deverá criar um roteiro autoguiado

e colocá-lo em prática, com registro em seu portfólio digital, como parte de sua avaliação e formação profissional, com base nos conhecimentos desenvolvidos. Na fase final do curso, suas experiências registradas no Portfólio Digital serão apresentadas em Seminário, de modo a propiciar aos cursistas a aprendizagem de forma colaborativa, e levar à materialização de roteiros exequíveis, colocando em prática os aspectos apreendidos no curso de especialização Técnica.

GRADE CURRICULAR CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA EM ATRATIVOS CULTURAIS

Componentes Curriculares	Carga Horária (hora relógio)	Carga Horária (hora aula) Duração hora aula:	Nº aulas na semana	Indicar nº de semanas
Introdução ao Turismo com ênfase no segmento do Turismo Cultural	40	40	5	8
Gestão Pública aplicada ao Turismo	40	40	08 semanas com 3 aulas; 01 semana com 6 aulas e 02 semanas com 5 aulas	11
Patrimônio Material e Imaterial	40	40	5	8
Condução de visitantes em áreas culturais - Visita Técnica	40	40	5	8
Seminário de apresentação da Visita Técnica Cultural	40	40	02 semanas com 5 aulas; 3 semanas com 10 aulas (apresentações de seminário)	5

3.9 Ementas dos Componentes Curriculares

Câmpus Curitiba do IFPR / Diretoria Sistêmica de Educação a Distância	
Curso: Especialização Técnica em Atrativos Culturais	Eixo Tecnológico: TURISMO HOSPITALIDADE E LAZER
Componente Curricular: Introdução ao Turismo com ênfase no segmento do Turismo Cultural	
Carga Horária: 40 HORAS	Período Letivo: segundo semestre/2021
<p>Introdução ao Turismo Responsável. Educação Patrimonial. A cadeia produtiva do turismo e possibilidades de ações integradas. Instrução e a Informação na atividade turística. Anfitriões e comunidades receptoras. Patrimônio Turístico Nacional – pesquisa de destinos, produtos e atrativos nacionais, locais e regionais. Patrimônio Cultural e Cidades. Redes de ligação dos destinos. Segmentação Turística. Impactos socioculturais e socioambientais do turismo Cultural. Responsabilidade social empresarial no turismo Cultural. Potencialidades e</p>	

desenvolvimento do Turismo cultural no Brasil.

Bibliografia Básica:

BARRETTO, Margaritta. **Cultura e turismo: Discussões contemporâneas**. Editora, Papirus 2015.

CARLOS, A. F; VOLOCHO, D; ALVAREZ, P. I. (orgs.) **Cidade como Negócio**. São Paulo, Editora Contexto, 2015.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 1º Edição. São Paulo: Editora Aleph, 2002 – Coleção ABC do Turismo.

FUNARI, Pedro Paulo. **Turismo e patrimônio cultura**. São Paulo: Contexto, 2012.

TREVISAN, Edilberto. **O Centro Histórico de Curitiba: sua formação - tentativa de localização de seus moradores 1668-1853**. Curitiba: Ed. Do Chain, 2006.

Bibliografia Complementar:

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo - Política e desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

GASTAL, Susana. Turismo, **Imagens e Imaginários**. 1º Edição. São Paulo: Editora Aleph, 2005.

VASCONSELOS, Pedro de Almeida. **A cidade contemporânea : segregação espacial**. São Paulo, Editora Contexto, 2013.

Câmpus Curitiba do IFPR / Diretoria Sistêmica de Educação a Distância	
Curso: Especialização Técnica em Atrativos Culturais	Eixo Tecnológico: TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
Componente Curricular: Patrimônio Material e Imaterial	
Carga Horária: 40 horas	Período Letivo: segundo semestre/2021
<p>Tipos de Patrimônios materiais e imateriais. Pesquisa com foco em informações sobre o patrimônio material e imaterial nacional e regional para condução de visitantes. Patrimônio cultural material – lugares e objetos. Patrimônio cultural arqueológico. Patrimônio cultural edificado. Patrimônio imaterial - cultura popular, manifestações, celebrações, espaços, saberes e formas de expressão. Museus e espaços culturais. Memória e identidade de atrativos culturais.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHICARINO, Tathiana (Orgs.) Antropologia Social e Cultural. São Paulo, Editora Pearson Prentice Hall, 2014.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo. Turismo e patrimônio cultura. 5ª edição São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>ROSANA PECCINI. A invenção da galeteria: o galetto al primo canto e o patrimônio cultural de Caxias do Sul. Caxias do Sul, Editora Educus 2011.</p> <p>MARGARITA BARRETTO. Cultura e turismo: Discussões contemporâneas. Editora, Papyrus 2015.</p> <p>VASCONSELOS, Pedro de Almeida. A cidade contemporânea : segregação espacial. São Paulo, Editora Contexto, 2013.</p>	

Bibliografia Complementar:

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura.** São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MONICA, Laura Della. Turismo e folclore: um binômio a ser cultuado. E. ed. São Paulo: global, 2001.

PANOSSO NETTO, A. NECHAR. C. M. **Turismo: perspectiva crítica: textos reunidos-Assis:** Editora, Triunfal Gráfica, 2016.

Câmpus Curitiba do IFPR / Diretoria Sistêmica de Educação a Distância	
Curso: Especialização Técnica em Atrativos Culturais	Eixo Tecnológico: TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
Componente Curricular: Gestão Pública aplicada ao Turismo	
Carga Horária (hora aula): 40 horas	Período Letivo: segundo semestre/2021
<p>Legislação do Turismo no Brasil. Plano Nacional de Turismo. Gestão pública para o Turismo: integração, compartilhamento e parcerias. Convênios e Contratos de Repasses para o desenvolvimento do turismo. Programa de Regionalização do Turismo (PRT). Ferramentas de Gestão para o desenvolvimento e operação do turismo. Ética na prática turística.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALEXANDRINO, Marcelo e PAULO, Vicente. Direito Administrativo. Editora Impetus. 3a. Edição – 2004;</p> <p>BADARÓ, Rui Aurélio. Direito do turismo: história e legislação no Brasil e no exterior. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.</p> <p>BARRETTO, Margarita. Planejamento e organização do turismo. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2000. BARRETTO, Margarita. Turismo e legado cultural. Campinas: Papyrus, 2000.</p> <p>PIMENTAL, Thiago Duarte EMMENDOERFER, Magnus Luiz; TOMAZZONI, Edegar Luis (org.). Gestão pública do turismo no Brasil: Teorias, metodologias e aplicações. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2014.</p> <p>ROSE, Alexandre Turatti de. Turismo: planejamento e marketing. Barueri: Manole, 2002.</p> <p>TENÓRIO, Fernando Guilherme. Esforços sobre gestão pública e gestão social. In: MARTINS, Paulo Emílio Matos, PIERANTI, Octavio Penna (Org.). Estado e gestão social: visões do Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.</p> <p>TURISMO EM ANÁLISE. Gestão pública e privada em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph/ECA-USP, vol.17, número especial, janeiro de 2006.</p>	

Bibliografia Complementar:

FINOTTI, M. A. 2004. **Estilos de vida**: uma contribuição ao estudo de segmentação de mercado. Dissertação (Mestrado) – FEA/USP, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GIACOMONI, James. **Orçamento Público**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KARASSAWA, N. S. **A qualidade da logística no turismo**: um estudo introdutório. São Paulo: Aleph, 2003.

KRIPPENDORF. **Sociologia do turismo** – Para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2000.

LENZA, Pedro. **Direito constitucional esquematizado**. 7. ed. São Paulo: Método, 2004.

MASSUKADO, M.S. **Políticas públicas**: estratégias governamentais de intervenção no turismo. In: Turismo e políticas públicas. Revista Global Tourism, 2006.

WORLD ECONOMIC FORUM. **The tourism and travel competitiveness report index**. Geneva, Switzerland, 2019.

Câmpus Curitiba do IFPR / Diretoria Sistêmica de Educação a Distância	
Curso: Especialização Técnica em Atrativos Culturais	Eixo Tecnológico: TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
Componente Curricular: Condução de visitantes em áreas culturais - Visita Técnica	
Carga Horária (hora aula): 40 horas	Período Letivo: segundo semestre/2021
<p>Visita técnica. Relação da visita técnica em turismo com a Observação sistemática e a Pesquisa de campo. Segurança e integridade de visitantes e acessibilidade de espaços. Visita técnica autoguiada. Elaboração de Roteiro e registros no portfólio digital.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMBROSIO, Marcia. Avaliação, os registros e o portfólio: resignificando os espaços educativos nos ciclos da juventude. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.</p> <p>COOPER, Chris; SHEPPERD, R; WESTLKE, L. Educando os educadores em turismo: manual de educação em turismo e hospitalidade. São Paulo, SP: Rocca, 2001.</p> <p>DENKER, Ada de Freitas Menetti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5ª ed. São Paulo, SP: Futura, 2001.</p> <p>SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. Manual de Portfólio: Um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>VELOSO, Marcelo Parreira. Visita técnica - uma investigação acadêmica. Goiânia, GO: Kelps, 2000.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>VIEIRA, Vania Maria de Oliveira. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. Revista Psicologia Escolar e Educacional. vol.6 no.2 Campinas Dec. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 26 Jan 2021.</p>	

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas, SP: Papyrus, 2015.

VELOSO, Marcelo Parreira. **Visita técnica:** disciplina curricular para os cursos de turismo.

Câmpus Curitiba do IFPR / Diretoria Sistêmica de Educação a Distância	
Curso: Especialização Técnica em Atrativos Culturais	Eixo Tecnológico: TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
Componente Curricular: Seminário de apresentação da Visita Técnica em Áreas Culturais	
Carga Horária (hora aula): 40 horas	Período Letivo: segundo semestre/2021
Elaboração e apresentação de seminário. Elaboração de apresentações. Comunicação em seminário. Elaboração de relatórios com ênfase na análise crítica.	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo. Como realizar um seminário. Departamento de Educação UNESP. Botucatu - SP: UNESP, 1999. Disponível em: http://eventos.uepg.br/pedagogia_saude/downloads/Orientacao%20seminario.pdf Acesso em 28 jan2021.</p> <p>BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda de Cidadania. Técnicas de Apresentação e Comunicação e Formação de Instrutores de Capacitação. Apostila compilada pela Equipe de Capacitação/MDS/Senarc. Brasília - DF, 2009.</p> <p>POLITO, Rachel; POLITO, Reinaldo. 29 minutos para falar bem em público [recurso eletrônico] . Rio de Janeiro: Sextante, 2015.</p> <p>SANTOS, Vilson. Marketing Pessoal: falando em público. Imperatriz, MA: Ética, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAMPOS, Magna. Manual de Gêneros Acadêmicos: Resenha, Fichamento, Memorial, Resumo Científico, Relatório, Projeto de Pesquisa, Artigo científico/paper, Normas da ABNT. Mariana - MG: Edição do Autor, 2015.</p> <p>BRAIGHI, Antônio Augusto (Org.) Comunicação, linguagem e análise do discurso : notas do seminário de oratória [recurso eletrônico]. 1. ed. - Rio de Janeiro : E-papers, 2015.</p>	

4. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BACICH, L. MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2006.

BRASIL. **Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8623.htm. Acesso em: 26 dez 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 jan 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em 08 fev 2021.

BRASIL. **Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993**. Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D0946.htm. Acesso em: 02 fev 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm#art9. Acesso em 28 jan 2021.

BRASIL. **Decreto nº 9.054 de 27 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394,

de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503 Acesso em 28 jan 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC Nº 646/97 de 14 de maio de 1997.** Regulamenta a implantação do disposto nos artigos 39 a 42 da Lei Federal nº 9.394/96 e no Decreto Federal nº 2.208/97 e dá outras providências (trata da rede federal de educação tecnológica). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PMEC646_97.pdf. Acesso em: 02 fev 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Política Nacional de Qualificação no Turismo.** A qualificação profissional como diferencial estratégico para a qualidade dos serviços turísticos no Brasil. MTUR: Brasília, 2020. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/images/Qualifica%C3%A7%C3%A3o/2019/PNQT/Politica-Nacional-de-Qualificacao-no-Turismo-PNQT-set-2020.pdf>. Acesso em: 21 jan 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Portaria nº 27, de 30 de janeiro de 2014.** Estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-/copy_of_publicacoes/portarias-intra/portarias-intra-2014/portaria-n-27-de-30-de-janeiro-de-2014. Acesso em: 26 dez 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Cultura e turismo de natureza motivaram mais de 60% das viagens de lazer em 2019.** Disponível em <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mais-de-60-das-viagens-realizadas-em-2019-tiverem-como-motivacao-cultura-ou-turismo-de-natureza>. Acesso em: 20 dez 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC Nº 1005/97 de 10 de setembro de 1997.** Implementa o Programa de Reforma da Educação Profissional – PROEP. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PMEC1005_97.pdf. Acesso em: 02 fev 2021.

BRITO, G. da S.; FOFONCA, E. Metodologias Pedagógicas Inovadoras e Educação Híbrida: para pensar a construção ativa de perfis de curadores de conhecimento. In. FOFONCA *et al.* **Metodologias Pedagógicas Inovadoras:** contextos da Educação Básica e da Educação Superior. Vol.1. Curitiba: Editora IFPR. Disponível em: https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/E-book-Metodologias-Pedag%C3%B3gicas-Inovadoras-V.1_Editora-IFPR-2018.pdf Acesso em: 20 dez. de 2020.

CARVALHO, M. J. S.; PORTO, L. S. **Portfólio educacional: proposta alternativa de avaliação.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2005.

CASTELLI, G. **Administração hoteleira**. Caxias do Sul: Educs, 2003

DIAS, M. G. B. B. **Raciocínio lógico, experiência escolar e leitura com compreensão**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. v. 16, n.1, p.55 – 62, 2000.

FREIRE, O. **Pedagogia da Autonomia: saberes à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, I. **Perspectivas desenvolvimentais, aprendizagem e possibilidades de progressão a partir da obra de Jerome Bruner**. Aracaju, 4 mar. 2011. Disponível em: <http://itamarfo.blogspot.com/2011/03/perspectivas-desenvolvimentais.html>. Acesso em: 12 dez. 2020.

HOFFMANN, J.. **Avaliação, mitos & desafios: uma perspectiva construtivista**. (43ª ed.), Porto Alegre. Mediação, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019/2023**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná-IFPR, dez/2018. Disponível em: <<http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/PDI-2019-2023-Versao-Consup-2019.pdf>

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução CONSUP nº 50, de 14 de julho de 2017**. Estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-no-50-de-14-de-julho-de-2017/>. Acesso em: 28 jan 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução CONSUP nº 54, de 21 de dezembro de 2011**. Dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-542011/>. Acesso em: 28 jan 2020.

KUENZER, A. **Ensino Médio e Profissional: as políticas do estado neoliberal**. São Paulo, Cortez, 1988, p. 138.

LIBÂNEO, J. C. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender- Davidov e a teoria histórico-cultural da atividade**. Revista Brasileira de Educação. Set /Out /Nov /Dez 2004 No 27. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a01.pdf> . Acesso em 28 jan 2021.

LUCKESI, C. C.. **Avaliação da aprendizagem escolar: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, L. A. V.; GARCIA L.; ANJOS, S. J. G. A percepção dos hóspedes quanto aos serviços nos hotéis de Balneário Camboriú/SC – Brasil. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU, 10.,2016, Foz do Iguaçu. **Anais...**Foz do Iguaçu, 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estudo da Demanda Turística Internacional - Brasil - 2018**. Portal Dados e Fatos (site da internet). Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/demanda-tur%C3%ADstica-internacional.html>. Acesso em: 23 nov 2020.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Lilian Bacich; José Moran. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOTA, K. C. N.; ANJOS, A. F. Educação superior em turismo no Brasil: Análise da oferta dos cursos superiores no Nordeste brasileiro pelos institutos

federais **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 6 (1), 158-176, jan./abr 2012.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2011.

UNITED NATIONS. World Tourism Organization (UNWTO). **International Tourism and Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.unwto.org/international-tourism-and-covid-19>. Acesso em: 21 nov. 2020.

VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.

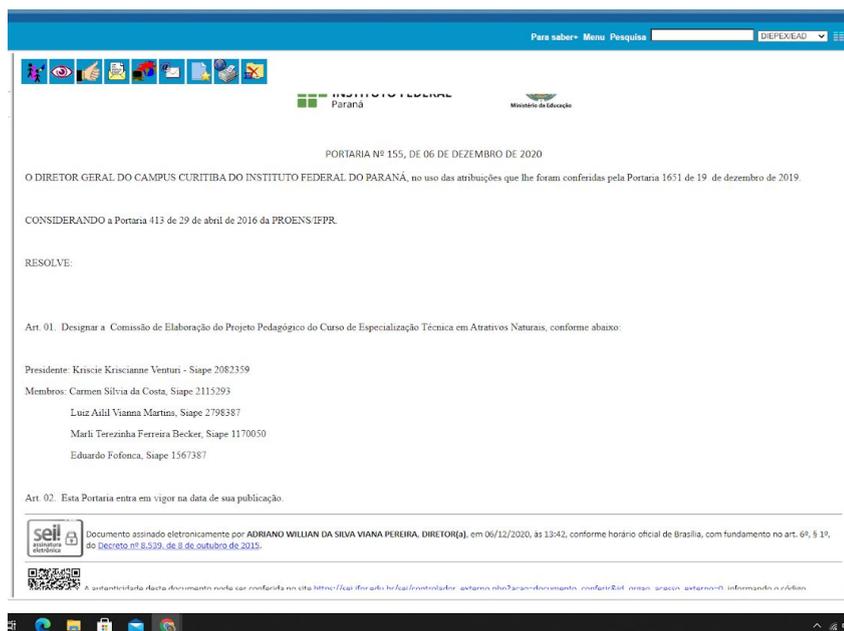
WIGGINS, G. J.; MCTIGHE, J. **Planejamento para a compreensão**: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019.

ZÍLIO, C.. Uma proposta para (re)significar a avaliação na formação de professores. CINTED – UFRGS. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 8, n. 3, p. 1-9, dez. 2010.

5. DOCUMENTOS ANEXOS

- Portaria Comissão de elaboração do PPC:

Portaria Campus Curitiba/IFPR n.155/2020, documento SEI (1006233)



- Termo de Convênio com Instituição parceira

Termo de Convênio no processo SEI n. 23411.011875/2020-52, documento n. 0969425.